

ESTUDO DE HOJE: NÚMEROS 5.11-31

Esse teste de adultério servia para remover a suspeita de um marido ciumento. A confiança entre marido e mulher devia ter sido completamente corroída para que um homem levasse sua esposa ao sacerdote para esse tipo de teste. Hoje, sacerdotes e pastores ajudam a restaurar casamentos por meio de aconselhamento de casais que perderam a fé em si.

A confiança é um vínculo fundamental no casamento. Sem ela, o casal tem poucos motivos para investir sua vida nele; assim, o relacionamento irá, simplesmente, desfazer-se. Esse teste servia para restabelecer a confiança e impedir que o casamento fosse rompido.

Mil forças podem destruir a unidade de um casamento; esposos e esposas devem trabalhar para fortalecer o laço de confiança na relação. Muitas vezes, construir confiança é uma questão de praticá-la - sendo vulnerável, expressando necessidades e medos, pedindo ajuda, escutando. Em certos momentos, essas atitudes são arriscadas; mas, se os cônjuges sentem que correm risco, isso é prova de que há falta de confiança. Hábitos de confiança são praticados, e bons padrões desenvolvem-se apenas escolhendo repetidamente tomar essas atitudes difíceis.

PERGUNTAS FREQUENTES

POR QUE A BÊNÇÃO SACERDOTAL DE NÚMEROS 6.22-27 É TÃO FAMOSA?

A bênção sacerdotal é uma das passagens mais conhecidas e apreciadas na Bíblia hebraica. Ao longo dos séculos, muitos adoradores encontraram conforto em seus breves, porém profundos, versos. Esse famoso texto é simples e elegante.

A bênção sacerdotal invoca a bênção do Senhor ao repetir Seu nome, "Yahweh", em cada apelo, que é geralmente traduzido como o SENHOR (Êx 3.15). A repetição do nome de Deus lembra o povo de Seu interesse e de Seu envolvimento na vida de cada pessoa. Essa bênção enfatiza a relação entre Deus e Seu povo e ajuda este a lembrar-se da fonte de toda bênção.

Muitas passagens do Antigo Testamento referem-se a bênçãos proferidas tanto por Deus como pelo povo (Gn 12.1-3; 27.1-40; Dt 7.14-16; 28.1-14). Os israelitas precisavam das bênçãos do Senhor - de Sua ajuda e de Seu favor - quando se preparavam para deixar o Sinai. Os leitores de hoje tendem a ver as bênçãos em termos gerais, mas os israelitas no deserto viam-nas como comida, água, saúde, filhos, proteção contra os inimigos e como a chegada à Terra Prometida. No livro de Números, Deus lida com Israel dessa maneira, suprimindo suas necessidades terrenas.

O Senhor abençoou Israel por meio das boas palavras de Arão e de seus filhos, os sacerdotes. Além de sua obra no tabernáculo (e, mais tarde, no templo), os sacerdotes tinham um papel fundamental na vida israelita. Eles, por exemplo, ajudavam a administrar a justiça na terra (Dt 17.8-12) e auxiliavam o rei em seus deveres, de acordo com um princípio estabelecido em Deuteronômio 17.18-20. O sacerdote Eli confrontou Ana e teve um papel ativo na formação espiritual do jovem Samuel (1 Sm 1.1-3.21). Os sacerdotes e os levitas foram ativos na instrução espiritual de Israel (ver Ne 8.9-12; Ml 2.6-9).

Leia Marcos 12.18-37

ESTUDO DE HOJE: MARCOS 12.18-27

Os saduceus usavam Deuteronômio 25.5,6 para representar uma situação hipotética para Jesus. Na ideia deles, aquela era uma situação impossível sem uma resolução, mas Jesus mostrou por que a situação parecia impossível: "errais vós em razão de não saberdes as Escrituras nem o poder de Deus" (Mc 12.24).

Depois de resolver esse quebra-cabeça, o Mestre usou a conversa como uma oportunidade de falar mais sobre a ressurreição dos mortos. Porque os saduceus acreditavam apenas em que os livros de Moisés eram autoritários, Jesus citou Êxodo 3.6 para provar que há vida após a morte (Mc 12.26). Deus falou de Abraão de Isaque e de Jacó anos depois de sua morte, como se "ainda vivessem". A aliança de Deus com todas as pessoas existe para além da morte.

A declaração de Jesus não significa que as pessoas não reconhecerão seus cônjuges no Reino vindouro, nem tinha a intenção de ser a palavra final sobre o casamento no céu.

É difícil entender o que a vida ressurreta será. Às vezes, todas as incógnitas a torna desinteressante ou um pouco assustadora. Em vez de pensar em como será o Reino de Deus, devemos concentrar-nos no caráter do Altíssimo. Isso nos ajudará a aprender a amar e a confiar em Deus e a dissipar nossos medos acerca do futuro.

PERGUNTAS FREQUENTES

O QUE SIGNIFICA AMAR O PRÓXIMO COMO A SI MESMO?

Jesus diz que amar o próximo é o segundo mandamento mais importante do Antigo Testamento (Mc 12.31), o amor resume toda a Lei do Antigo Testamento (Mt 7.12; 22.40). Jesus repetidamente criticou os fariseus por sua incapacidade de demonstrar amor. O amor é a marca de um verdadeiro seguidor de Cristo e de uma autêntica experiência pessoal com Deus (Jo 13.34,35; I Jo 4.7-21).

Quando observamos os escritos de Paulo, vemos que o amor é a virtude mais importante; mais do que qualquer um dos dons espirituais. O amor é o "vínculo da perfeição" (Cl 3.14), e, sem ele, o ministério tem pouco valor (1 Co 13.1-3). Paulo resumiu a ética cristã como sendo a "fé que opera por o amor" (Gl 5.6). O amor é a expressão ética central da fé cristã, o principal fruto do Espírito (Gl 5.22) e uma das motivações mais importantes para o ministério. Aquilo que os cristãos mais devem valorizar e buscar é tornar-se uma pessoa amorosa.

ORANDO OS SALMOS

Descanse seu coração na segurança do poder de Deus. Alegre-se como cidadão da cidade de Deus.

Leia Salmos 48.1-14

Leia Provérbios 10.26

Parabéns, você terminou o estudo de hoje! Não se esqueça de orar a respeito do que leu e deixar que o Espírito Santo trabalhe em você.